

ALGO GRANDE ESTÁ POR VIR

Pelo Irmão I.
26-janeiro-2014

Escrevo algumas linhas para o boletim “Do Coração” da prisão, enquanto escuto uma música cristã chamada *Algo Grande Viene* (Algo Grande Está Por Vir). A este lugar chamo também de Umbral, já que por trás dele existe um portal aberto que conduz às zonas subterrâneas da mente. A maioria dos companheiros deste recinto entra e sai constantemente, identificando-se com o grande Morador que vive nesse lugar lúgubre, o qual exige alimento de todos os seus visitantes. Além disso, existe um portal dourado que está acima da vista e, portanto, não é visível. Por trás deste portal encontra-se a Verdade e a Realidade, que conduz à Libertação da Alma. No entanto, este portal encontra-se selado e só pode ser aberto pela chave dourada. Esta chave está no coração e tem um nome, chama-se “sentido de síntese”.

Depois de uma longa busca em lugares errados, descobri que esta chave se encontrava no meu coração. No entanto, encontrei-a sem brilho e enferrujada, e o pior de tudo é que estava partida em mil pedaços. Chorando, aproximei-me do portal e, ao ajoelhar-me, pude ver uma inscrição no portal que dizia: “Se pensas que a tua chave está fragmentada em mil pedaços, não desanimes, porque é apenas uma ilusão. Escuta o teu coração e aplica o sentido de síntese à tua vida e verás como a tua chave nunca esteve partida, porque aquilo que foi criado por Deus não pode ser alterado nem manchado. Aplica o discernimento e as portas da mansão do Pai abrir-se-ão de par em par para ti.”

Com o passar dos dias e meses, fui-me familiarizando com cada um dos fragmentos da minha chave. Eu sabia que tinha feito um grande avanço, ou seja: em primeiro lugar, tinha descoberto a existência desta chave e onde se encontrava; segundo, descobri que esta chave não estava apta para abrir o portal, devido a estar fragmentada e enferrujada; terceiro, eu sabia que esta última condição era apenas uma ilusão e, por sua vez, sabia que para dissipar essa ilusão devia conhecer a natureza de cada fragmento; quarto, eu sabia que o trabalho que devia realizar estava relacionado com desenvolver a síntese e utilizar a luz do discernimento como minha ferramenta para iluminar cada recanto da minha mente.

Assim começou o meu longo e doloroso trabalho. Cada vez que um fragmento era limpo, era como se uma parte da minha carne fosse desprendida, mas a recompensa não se fazia esperar: de cada fragmento que se limpava brotava uma nova luz que era, por sua vez, antiga e conhecida. À medida que fui avançando, dei-me conta de que, para conhecer o que sou, primeiro tinha de conhecer o que não sou. O que não sou é o que os pensamentos da minha mente projetam para fora e os meus sentidos percebem como a realidade. No entanto, essa realidade não é verdadeira, é uma realidade criada pelo homem fragmentado, portanto, limitada e sem poder. Esta ilusão da realidade é projetada pelo Morador das profundezas da nossa mente, e são os nossos sentidos que se identificam com ele e, portanto, sofremos a ilusão e a limitação.

Com que ilusões nos identificamos os seres humanos? O ser humano tem o instinto divino de contínua expansão, no entanto, o conforto tanto material, emocional e mental é um travão a tais esforços. Por outro lado, utilizamos erroneamente o nosso dinheiro

para alcançar esse conforto em vez de ser uma ferramenta para alcançar maior conhecimento e realizações espirituais. O dinheiro deve ser uma ferramenta e não um fim em si mesmo. O dinheiro deve circular e não estagnar. Continuando com outra miragem que escraviza a humanidade é o medo, que contrai a consciência e desperta a ira como mecanismo de autodefesa, além de conduzir a decisões erradas. Só quando o medo desaparece, o amor faz a sua aparição sem convite algum. Outra ilusão é o ódio, que é a negação da realidade e o oposto à união. O ser humano esqueceu-se da sua herança divina, e o pequeno poder que tem pensa que nasce dele mesmo e não do seu Criador, tenta com desespero obter maior poder para mal utilizá-lo sobre os demais. Isto cria-lhe desequilíbrio e corrupção. O pouco que pode obter, comparado com todo o poder, a glória e a abundância infinita do Reino de Deus, envaidece-o e enche-o de orgulho. E a maior de todas as ilusões encontra-se na separatividade. A atitude separatista está mais consciente das diferenças dos homens do que das suas semelhanças. A mente inferior divide e separa, opondo-se ao impulso da síntese ou identificação com tudo o que existe.

Muitas coisas limpei desde então, no entanto, faltam-me algumas mais. Descobri que o mofo que cobre cada fragmento estava a ser alimentado pelo Morador que jaz no canto mais escuro da minha mente. Descobri que este mofo não sobrevive à luz da alma, ao ser exposto a esta desaparece. Descobri que com cada fragmento que é limpo, vou despertando pouco a pouco do longo sonho louco que tenho vivido. Descobri que nada divino tenho de desenvolver porque já tudo está dado. Descobri que a palavra-chave é purificação. Descobri que esta chave tem a forma de um fogo e que jaz eternamente incorruptível no meu coração. Descobri que devo utilizar este mesmo fogo para consumir o mofo que rodeia cada fragmento.

Qual é o resultado até o momento? Uma paz e alegria que prevalece não pelas circunstâncias, mas apesar delas. A abóbada está quase limpa, o medo está moribundo e o Amor ocupa-se de abrir completamente as portas do Reino dos Céus. **Algo Grande Está Por Vir.**